

PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SBN Qd. 01 - Ed. Palácio da Agricultura, 1º e 2º andares
CEP: 70040-908 - Brasília - DF
Fones: (61) 326 5256 - Fax: (61) 326 2093
www.senar.org.br



Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR)

Presidente do Conselho Deliberativo

Antônio Ernesto de Salvo

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA

Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Ministério da Educação - MEC

Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB

Agroindústrias / indicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI

Secretário Executivo

Geraldo Gontijo Ribeiro

Chefe do Departamento de Educação Profissional

Carla Barroso da Costa

Coleção SENAR - Recursos Instrucionais

Série Metodológica nº 4 - Processo da Formação Profissional Rural e da Promoção Social

PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

3ª EDIÇÃO, ATUALIZADA

BRASÍLIA, 2005

COPYRIGHT © 1995, by Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
2005, 3ª edição, atualizada

SÉRIE METODOLÓGICA – Nº 4
PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

Coordenação

Carla Barroso da Costa – Adm. Central

Equipe Técnica

Antônio do Carmo Neves - UFV

Áurea Maria Guedes de Araújo – Adm. Central

Carla Barroso da Costa - Adm. Central

Deimiluce Lopes Fontes – Adm. Central

José Luiz Rocha Andrade – Adm. Central

Márcia Andrea Athayde Florêncio Weber – Adm. Central

Mary Caixeta Marinho

Paulo Fernando da Glória Leal - UFV

Renata Ramos Ribeiro – Adm. Central

Sônia Maria Leite Ribeiro do Vale - UFV

Digitação – Roziane Gomes de Souza – Adm. Central

Revisão de Texto - Margaret de Palermo Silva

Projeto Gráfico - Montandon Comunicação

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Serviço Nacional de Formação Profissional Rural (SENAR). *Manual do instrutor*. Brasília, 1985.

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). *Mercado de trabalho rural: informação e aplicação*. Brasília: SENAR, 1999.

FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 2. ed.

LEAL, P. F. G. Formação profissional rural: uma visão de processo. In: *Cenário Rural*. Brasília: SENAR, 2003. pp. 41-48.

MARCHESI, E. M., CARNEIRO, R. M. *Processo de formação profissional rural e de promoção social*. Brasília: SENAR, 1993. 38 p. Versão preliminar.

Preparada por
 Beatriz Coelho Caiado (CRB 1-247)

Brasil. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
 Processo da formação profissional rural e da promoção social / coord.
 Carla Barroso da Costa.— 3. ed. atual. -- Brasília: SENAR, 2005.
 52 p. : il. ; 21 cm – (Série Metodológica; n. 4)

ISSN 0104-3226

1. Formação profissional - Zona rural - Brasil. 2. Ensino profissionalizante – Diretriz. 3. Aprendizagem rural. I. Costa, Carla Barroso da, coord. II. Título. III. Série.

CDU 377.354(81-22)

IMPRESSO NO BRASIL

Quadro 11

INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS

Municípios	Caracterização da Oferta e da Demanda	Índice de Desemprego	Número de Empregos Gerados	Principais Ocupações Existentes	Doenças Profissionais	Incidência de Acidentes de Trabalho

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL	13
I PLANEJAMENTO	17
II OPERACIONALIZAÇÃO	27
III AVALIAÇÃO	33
BIBLIOGRAFIA	49
ENCARTE: PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL	

Quadro 10

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DOS MUNICÍPIOS

[illegible]

INFORMAÇÕES MÉDICO-SANITÁRIAS DOS MUNICÍPIOS

[illegible]

Nesta edição atualizada da Série Metodológica, levaram-se em consideração as sugestões apresentadas pelos técnicos das administrações regionais, durante encontro para este fim, realizado em Brasília, no período de 3 a 5 de março de 2004, bem como as propostas que foram encaminhadas posteriormente ao Departamento de Educação Profissional da administração central.

Teve-se como referência, ainda, a experiência adquirida pelos técnicos da administração central, ao utilizarem a Série Metodológica em treinamentos ministrados para instrutores, mobilizadores e supervisores, ao longo dos anos de trabalho.

Ressaltamos, além disso, a efetiva participação de professores da Universidade Federal de Viçosa que, a partir de janeiro de 1996, têm colaborado com a administração central na capacitação dos agentes da formação profissional rural e da promoção social.

Quadro 8			
SITUAÇÃO EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS			
Municípios	Grau de Escolaridade	Índice Rural de Alfabetização	

Quadro 7

DADOS DA ATIVIDADE PECUÁRIA DOS MUNICÍPIOS

Municípios	Tipo de Rebanho	Número de Cabeças	Valor da Produção

APRESENTAÇÃO

Para o SENAR, processo é um conjunto de procedimentos ordenados que orientam a implantação e a implementação da formação profissional rural (FPR) e da promoção social (PS). Constitui um roteiro de trabalho da organização, permitindo, assim, uma visão ampla das atividades desenvolvidas em todas as suas etapas e fases.

O estudo deste documento possibilita ao agente da FPR e da PS melhor compreensão sobre a importância do seu trabalho, bem como os momentos apropriados de sua atuação, tendo em vista uma cadeia organizada de ações sequenciais que vislumbram como produto final a aplicação, pelos egressos do SENAR, do que foi aprendido.

Por ser um documento da Série Metodológica que possibilita a visualização de todas as atividades relacionadas à FPR e à PS, os planejadores, os executores e os supervisores deverão tê-lo como fonte permanente de consulta.

Geraldo Gontijo Ribeiro
Secretário Executivo

Quadro 6					
PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DOS MUNICÍPIOS					
Municípios	Área Cultivada	Quantidade Produzida	Rendimento Médio	Valor da Produção	Problemas no Sistema de Produção

Quadro 5

DADOS DEMOGRÁFICOS DOS MUNICÍPIOS

Municípios	PEA Rural	Concentração da População Rural por Faixa Etária e Sexo				Densidade Demográfica	Índice de Crescimento
		16 a 18 anos	Acima de 18 anos	Masculino	Feminino		

INTRODUÇÃO

Este documento contém informações sobre o processo da FPR e da PS. Aborda a sequência lógica em que se desenvolvem as etapas de planejamento, operacionalização e avaliação. Apresenta, detalhadamente, as fases de cada etapa e as atividades desenvolvidas em cada fase.

O processo da FPR e da PS considera a missão, os princípios e as diretrizes do SENAR; as políticas nacionais de desenvolvimento socioeconômico, como também as políticas estaduais, municipais e institucionais; os recursos financeiros, materiais e o contingente humano da organização como entradas do processo. Além disso, vale-se das experiências vivenciadas anteriormente pela organização para retroalimentar as etapas, fases e atividades realizadas ao longo do processo.

Como produto do processo, são considerados o atendimento à demanda do mercado de trabalho e o processo da FPR ou da PS retificado e/ou ratificado.

No final do documento, é apresentado, como encarte, o esquema de todo o processo da FPR e da PS.

Quadro 4							
INDICADORES AUXILIARES ESTADO / REGIÕES							
Regiões ou Microrregiões	Planos	Programas	Projetos	Política Agrícola Estadual	Infra-Estrutura de Apoio	Instituições Públicas e Privadas	Lideranças Atuantes

Quadro 3

DADOS DA ATIVIDADE PECUÁRIA
ESTADO / REGIÕES

Regiões ou Microrregiões	Tipo de Rebanho	Número de Cabeças	Valor da Produção



PROCESSO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL E DA PROMOÇÃO SOCIAL

Segundo o Dicionário Aurélio (1999),

(...) processo é o ato de proceder e de ir por diante; é também seguimento, curso ou marcha; maneira pela qual se realiza uma operação, segundo determinadas normas. O processo consta de uma seqüência lógica de procedimentos.

Em um processo tem-se a idéia de algo que nunca termina, coisa se processando, coisa em andamento. Isto se dá por conta da “ciclicidade” a que está sujeito um processo – conseqüência do que está sempre acontecendo e que nunca termina. Na verdade, processo é algo que se dá mediante etapas, fases e atividades, visando ao alcance de um produto desejável. (...) (LEAL, 2003, pp. 41-42).

Os trabalhos do SENAR também são realizados dentro de uma visão de processo, este alimentado por informações de ordem política, social, cultural e econômica que cercam o meio rural brasileiro e que são determinadas como “entradas”. Além disso, tornam-se imperiosas a coleta e a análise de informações decorrentes dos produtos obtidos de experiências já vivenciadas pela organização e que merecem ser consideradas em ações futuras. Significa dizer que, para o SENAR, tanto as experiências de sucesso como aquelas detectadas como alvo de aprimoramento enquadram-se como entradas ao processo de FPR e de PS.

Para o SENAR, processo é um conjunto de procedimentos ordenados que visam a orientar a implantação

e a implementação da FPR e da PS, propiciando a combinação dos fatores educacionais, trabalhistas, sociais e culturais, de modo participativo, tendo caráter cíclico, dada a constante retroalimentação advinda de experiências já vivenciadas pela organização.

Assim, o desenvolvimento do processo da FPR e da PS leva em consideração os seguintes aspectos:

- missão, princípios e diretrizes do SENAR;
- políticas nacionais de desenvolvimento socioeconômico;
- políticas estaduais e municipais;
- políticas institucionais;
- recursos financeiros e materiais;
- contingente humano disponível; e
- experiências vivenciadas pela organização.

No intuito de apresentar o processo de maneira mais didática, conferiu-se sua disposição em etapas, fases e atividades. No que tange às etapas, o processo divide-se em:

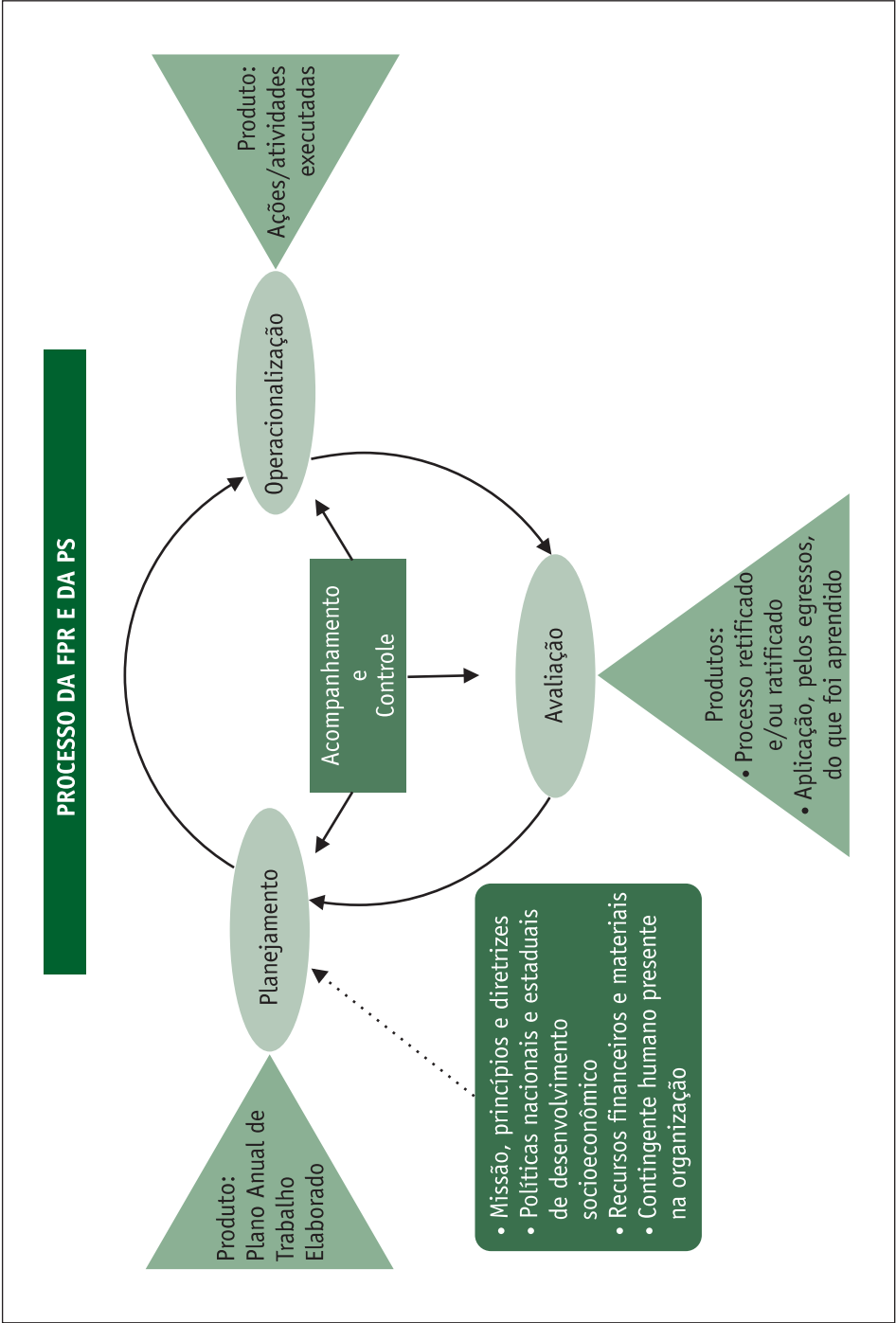
- planejamento;
- operacionalização;
- avaliação.

Quadro 2

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS ESTADO / REGIÕES

Regiões ou Microrregiões	Produtos	Área Cultivada	Quantidade Produzida	Rendimento Médio	Valor da Produção

Quadro 1				
DADOS DEMOGRÁFICOS ESTADO / REGIÕES				
Regiões ou Microrregiões	População Economicamente Ativa (PEA) Rural	População Total Rural	Densidade Demográfica	



AVALIAÇÃO SOMATIVA

1- Avaliação de egressos

2- Avaliação de efeito-impacto

3- Elaboração de relatórios técnicos, contemplando:

- Aspectos sobre a qualidade dos trabalhos realizados pelo SENAR
- Sugestões para retroalimentação do processo da FPR e da PS



PROCESSO AVALIADO

2 - AVALIAÇÃO SOMATIVA

A segunda fase da etapa de avaliação é a avaliação somativa dos trabalhos realizados pela instituição.

Avaliação somativa é aquela desenvolvida ao final de um ciclo do processo da FPR e da PS. Tem por objetivo julgar a capacidade de provocar, no egresso e no seu ambiente familiar e social, os efeitos esperados pela instituição.

Esta fase, juntamente com a de acompanhamento e controle, retroalimenta as etapas do processo da FPR e da PS. A etapa de planejamento é retroalimentada quando se verifica a necessidade de aprimorar:

- o levantamento e a análise dos ambientes externo e interno à instituição;
- a compatibilização dos diagnósticos externo e interno;
- a elaboração do plano anual de trabalho.

Os resultados da etapa de avaliação retroalimentam a etapa de operacionalização quando se detectam aspectos que necessitam ser aprimorados, no que tange à estruturação e à execução das ações e atividades do SENAR.

Cabe enfatizar que o exercício dos procedimentos avaliativos, sejam eles formativos (acompanhamento e avaliação) e somativos (egresso), também proporcionam reflexões sobre a própria ação avaliativa, buscando sempre o aperfeiçoamento das suas estratégias e da sua condução.

A seguir, apresentam-se as atividades pertinentes à fase de **Avaliação Somativa**:



I- PLANEJAMENTO

Planejamento é um processo que visa a ordenar o curso das ações e a racionalização de recursos, para que sejam alcançados objetivos e metas previamente fixados.

O planejamento é a primeira etapa do processo da FPR e da PS. É fundamental para a qualidade dos trabalhos institucionais, uma vez que fornece, a cada administração regional do SENAR, subsídios para a execução da etapa de operacionalização.

O planejamento bem elaborado é capaz de apresentar um retrato bastante aproximado dos ambientes externo e interno à instituição, além de possibilidades para a proposição de um plano anual de trabalho condizente com as reais necessidades e interesses da clientela do SENAR e do mercado de trabalho.

Denomina-se ambiente externo à instituição o retrato das características sociopolíticas e econômicas dos municípios, regiões e do estado. Uma análise criteriosa desses aspectos resulta na obtenção do diagnóstico externo.

Obtido o diagnóstico externo, o SENAR passa a analisar sua capacidade operativa. Neste caso, a instituição faz um estudo de suas possibilidades e limitações para atendimento às realidades verificadas, compondo, assim, o diagnóstico interno.

A partir da compatibilização dos dois diagnósticos (externo e interno), elabora-se o plano anual de trabalho (PAT), que é o produto final do planejamento. Há que se ressaltar que do PAT podem resultar planejamentos semestrais

ou trimestrais, a depender da forma de trabalho de cada administração regional do SENAR.

A etapa de planejamento apresenta como fases:

- caracterização estado / regiões;
- caracterização dos municípios;
- determinação da capacidade operativa do SENAR; e
- compatibilização dos diagnósticos (externo e interno) e elaboração do plano anual de trabalho (PAT).

1 - CARACTERIZAÇÃO ESTADO / REGIÕES

Para caracterizar o estado e suas regiões, a administração regional deve fazer um levantamento de dados e informações, por meio de fontes secundárias, obtendo, com isto, o conhecimento de sua realidade.

Para tanto, deve utilizar indicadores que retratem a sua situação demográfica e a da produção agrossilvipastoril. Além disto, deve-se procurar conhecer os planos, programas e projetos, as instituições públicas e privadas existentes e a política agrícola estadual. É importante, também, obter informações sobre as condições de infra-estrutura de apoio e identificar as lideranças atuantes.

Os quadros de números 1 a 4 (anexos) auxiliam o registro dos dados e das informações a serem pesquisadas.

De forma sintética, apresentam-se, a seguir, as atividades desenvolvidas na fase de **Caracterização Estado/Regiões**:

ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

- 1- Supervisão das etapas, fases e atividades do processo
- 2- Registro dos dados e informações
- 3- Análise e interpretação dos dados e informações
- 4- Elaboração de relatórios, indicando aspectos a melhorar
- 5- Atuação imediata no processo em busca do seu aprimoramento



RETIFICAÇÃO E RATIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROCESSO

1 - ACOMPANHAMENTO E CONTROLE

Por sua natureza, o acompanhamento e controle constituem um conjunto de ações gerenciais e técnicas que devem permear todas as atividades executadas durante o desenvolvimento do processo como um todo. Estas são ações básicas de supervisão.

Considerando que o SENAR atua com parcerias, a supervisão realizada por servidores do seu quadro funcional representa instrumento fundamental para que a instituição tenha a coordenação do processo e consiga, assim, manter coerência com sua missão e uniformidade de procedimentos metodológicos, em nível nacional.

O acompanhamento refere-se à presença do supervisor atuando, gerencial e tecnicamente, junto aos agentes, efetuando o controle via registros e executando avaliações formativas do processo, procedimentos necessários para futuras tomadas de decisão.

O acompanhamento e controle comportam análises quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa refere-se à verificação dos resultados numéricos alcançados, em relação ao planejado. A análise qualitativa verifica se as ações desenvolvidas estão levando, de fato, ao alcance dos objetivos sociais da instituição (Missão).

A seguir, apresentam-se as atividades pertinentes à fase de **Acompanhamento e Controle**:

CARACTERIZAÇÃO ESTADO / REGIÕES

1 - Levantamento de dados e informações

1.1 Dados demográficos

- População Economicamente Ativa (PEA) rural
- População total rural
- Densidade demográfica

1.2 Situação da produção agrossilvipastoril

Exemplos:

Agricultura

- Área cultivada
- Quantidade produzida
- Valor da produção

Pecuária

- Tipo de rebanho
- Nº de cabeças
- Valor da produção

1.3 Planos, programas e projetos

1.4 Instituições públicas e privadas

1.5 Política agrícola estadual

1.6 Infra-estrutura de apoio

1.7 Lideranças atuantes

2- Tratamento e análise dos dados e informações



**ESTADO E / OU REGIÃO
CARACTERIZADOS**

2 - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Após a caracterização estado/regiões, a administração regional deve proceder à caracterização dos municípios, por meio de fontes primárias e secundárias¹.

Para tanto, devem ser feitos levantamentos de indicadores que retratem, entre outros, a situação demográfica, a das atividades agrossilvipastoris, a ambiental, a socioeconômica, a cultural, a educacional e a estrutura fundiária dos municípios. Além disto, devem-se identificar as lideranças locais, as características do mercado de trabalho e a infra-estrutura institucional e de apoio à produção.

Com base na análise dos dados e informações obtidos por meio da caracterização estado/regiões e dos municípios, obtém-se o diagnóstico externo, que retrata a situação do ambiente em que ocorrerá a atuação do SENAR.

Os quadros de números 5 a 11 (anexos) são úteis como exemplos para levantamentos e análises de alguns indicadores utilizados na caracterização dos municípios.

Resumindo, apresentam-se, a seguir, as atividades que compõem a fase de **Caracterização dos Municípios**:



III-AVALIAÇÃO

Avaliação é um processo que faz parte do caminhar do ser humano e que o acompanha constantemente. Os redirecionamentos, as retificações e os posicionamentos pessoais são oriundos de um processo de reflexão que contempla aspectos avaliativos. Assim como os indivíduos, as organizações também são cercadas por situações de avaliação, fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento.

Avaliação é um instrumento direcionado para o conhecimento, a interpretação, proporcionando tomadas de decisão e a transformação da realidade. Consta de um conjunto de atividades gerenciais, técnicas e metodológicas, que visa a produzir informações úteis para a retificação e ratificação do processo da FPR e da PS.

Nessa perspectiva, a avaliação implica a busca da eficiência (fazer certo as coisas), da eficácia (fazer as coisas certas) e da efetividade (gerar impacto socioeconômico no ambiente).

Para o SENAR, a avaliação, terceira etapa do processo da FPR e da PS, apresenta-se em duas fases: acompanhamento e controle; e avaliação somativa.

¹ Fontes primárias são aquelas em que as informações são obtidas por meio de pesquisas de campo. Fontes secundárias são aquelas nas quais as informações são obtidas por meio de pesquisas bibliográficas (SENAR, 1999).

CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

1- Levantamento de dados e informações

- 1.1 Dados demográficos (exemplos):
 - PEA rural municipal
 - Concentração da população rural por faixa etária e sexo
 - Densidade demográfica
 - Índice de crescimento
- 1.2 Situação da produção agrossilvipastoril
Exemplos:
 - Agricultura
 - Área cultivada
 - Quantidade produzida
 - Valor da produção
 - Problemas no sistema de produção
 - Pecuária
 - Tipo de rebanho
 - Nº de cabeças
 - Valor da produção
- 1.3 Educação
 - Índice de alfabetização
- 1.4 Saúde e saneamento
- 1.5 Estrutura fundiária
 - Condições de posse e uso da terra
 - Estratificação
 - Identificação de assentamentos de reforma agrária
- 1.6 Mercado de trabalho
 - Caracterização da oferta e da demanda
 - Índice de desemprego
 - Número de empregos gerados
 - Principais ocupações existentes
 - Doenças profissionais
 - Incidência de acidentes de trabalho
- 1.7 Infra-estrutura de apoio
- 1.8 Problemas de degradação ambiental
- 1.9 Aspectos socioeconômicos e culturais
- 1.10 Infra-estrutura institucional
- 1.11 Lideranças locais

2- Tratamento e análise dos dados e informações



MUNICÍPIOS CARACTERIZADOS



DIAGNÓSTICO EXTERNO

3 - DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA DO SENAR

A determinação da capacidade operativa do SENAR é a terceira fase da etapa de planejamento.

Para determinar sua capacidade operativa, é necessário que a administração regional identifique e analise a quantidade e a qualidade das instalações de que dispõe, bem como dos recursos materiais, financeiros, instrucionais e seu contingente humano. Além disto, devem-se buscar parcerias junto a sindicatos, prefeituras, associações, lideranças, cooperativas e outras instituições públicas e privadas, como meio de maximizar a capacidade operativa.

Após o tratamento e a análise dos dados e informações, obtém-se como produto o diagnóstico interno, que retrata as condições operacionais de atuação da administração regional.

Em resumo, apresentam-se, a seguir, as atividades que fazem parte da fase de **Determinação da Capacidade Operativa do SENAR**:

EXECUÇÃO DAS AÇÕES/ATIVIDADES

1- Preparação do local da ação da FPR/atividade da PS

2- Preparação dos recursos instrucionais

3- Aplicação do plano instrucional

3.1 Desenvolvimento do conteúdo

3.2 Aplicação das técnicas instrucionais

3.3 Utilização dos recursos instrucionais

3.4 Aplicação dos procedimentos de avaliação

4- Elaboração do relatório de execução da ação/atividade

5- Entrega dos certificados



AÇÕES/ATIVIDADES EXECUTADAS

2 - EXECUÇÃO DAS AÇÕES/ATIVIDADES

A execução das ações/atividades constitui a segunda fase da etapa de operacionalização, que inclui a preparação do local do evento e dos recursos instrucionais a serem utilizados durante o processo educativo.

Além disso, merecendo destaque, inclui-se o desenvolvimento das ações/atividades, quando o instrutor estará colocando em prática todo o conteúdo elaborado, as técnicas e recursos instrucionais selecionados, a avaliação proposta e a carga horária programada, conforme definição no plano instrucional por ele elaborado e aprovado pela área técnica da administração regional.

A seguir, são apresentadas as atividades desenvolvidas na fase de *Execução das Ações/Atividades*:

DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA DO SENAR

1- Identificação e análise quantitativa e qualitativa de:

- 1.1 Contingente humano
- 1.2 Recursos materiais
- 1.3 Recursos financeiros
- 1.4 Recursos instrucionais
- 1.5 Instalações

2- Parcerias a mobilizar

- 2.1 Sindicatos
- 2.2 Prefeituras
- 2.3 Associações
- 2.4 Lideranças
- 2.5 Cooperativas
- 2.6 Outras instituições públicas e privadas

3- Tratamento e análise dos dados e informações



CAPACIDADE OPERATIVA DO SENAR DETERMINADA



DIAGNÓSTICO INTERNO

4 - COMPATIBILIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS E ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL DE TRABALHO - PAT

Após a obtenção dos diagnósticos externo e interno, deve-se fazer sua compatibilização, a fim de se elaborar o plano anual de trabalho (PAT) da administração regional.

Para isto, é necessário listar as necessidades da FPR e da PS identificadas nos municípios, visando a ordená-las, estabelecendo prioridades, haja vista a impossibilidade de atendimento a todo o universo de atuação da administração regional, em face das eventuais limitações impostas pelo seu contingente humano, sua estrutura física e financeira.

Após o cumprimento de todas as atividades pertinentes às fases que compõem a etapa de planejamento, a administração regional tem melhores condições de executar, com eficiência, eficácia e efetividade, as ações da FPR e atividades da PS, uma vez que detém, a partir daí, o conhecimento detalhado de sua realidade e do ambiente de sua atuação.

Em síntese, apresentam-se, a seguir, as atividades que compõem a fase de **Compatibilização dos Diagnósticos e Elaboração do PAT**:

ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES/ATIVIDADES

- 1- Seleção de instrutores
- 2- Preparação de instrutores
- 3- Convite aos instrutores para atuação em ações/atividades
- 4- Divulgação das ações/atividades
- 5- Recrutamento e seleção da clientela
- 6- Identificação da natureza e do tipo de programação
- 7- Composição de turmas
- 8- Escolha e organização do local da ação/atividade e dos recursos instrucionais
- 9- Elaboração do plano instrucional
 - 9.1 Determinação de objetivos
 - 9.2 Determinação do conteúdo
 - 9.3 Seleção das técnicas instrucionais
 - 9.4 Seleção dos recursos instrucionais
 - 9.5 Definição dos procedimentos de avaliação
 - 9.6 Determinação da carga horária
- 10- Confirmação do local da ação



AÇÕES/ATIVIDADES ESTRUTURADAS

Momento 3: elaboração do plano instrucional e a confirmação do local da ação/atividade.

Em resumo, a seguir, são apresentadas as atividades desenvolvidas na fase de **Estruturação das Ações/Atividades**:

COMPATIBILIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS E ELABORAÇÃO DO PLANO ANUAL DE TRABALHO

1- Listagem das necessidades da FPR e da PS

2- Ordenação das necessidades, por importância, nos municípios

3- Compatibilização dos diagnósticos externo e interno

4- Elaboração do Plano Anual de Trabalho

4.1 Justificativa

4.2 Objetivo

4.3 Estratégia de ação

4.4 Programação física

- Área de atuação
- Ações da FPR
 - Quadro demonstrativo de metas/ocupações da FPR
- Atividades da PS
 - Quadro demonstrativo de metas/atividades da PS
- Outras atividades
 - Quadro demonstrativo de metas/desenvolvimento de talentos humanos
- Recursos instrucionais
 - Quadro demonstrativo de metas/produção de recursos instrucionais

4.5 Cronograma de execução

4.6 Orçamento anual

- Previsão de receita
- Previsão de despesa
- Atividade-meio
- Atividade-fim



PLANO ANUAL DE TRABALHO

ASPECTOS IMPORTANTES SOBRE A ETAPA DE PLANEJAMENTO:

- Nesta etapa, informações advindas dos parceiros do SENAR também se tornam fundamentais para a composição do PAT da administração regional. No entanto, as demandas recebidas pela organização, por meio das parcerias, devem ser analisadas pela equipe técnica e aprovadas, se percebidas como necessidades reais.
- A etapa de planejamento deve ser elaborada com o conhecimento e experiência de toda a equipe técnica da administração regional.



II- OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização é a segunda etapa do processo da FPR e da PS, quando são efetivadas ações/atividades previamente priorizadas no plano anual de trabalho. É composta por duas fases: estruturação das ações/atividades e execução das ações/atividades.

Esta etapa caracteriza-se por ser de grande importância no processo, uma vez que dela constam atividades que determinam a qualidade dos eventos promovidos pelo SENAR, tendo, como papel fundamental, a atuação de mobilizadores e instrutores, devidamente treinados na metodologia da FPR e da PS.

1 - ESTRUTURAÇÃO DAS AÇÕES/ATIVIDADES

Constitui a primeira fase da etapa de operacionalização, em que atuam, prioritariamente, mobilizadores. Esta fase é de suma importância para a garantia da qualidade das ações da FPR e das atividades da PS, uma vez que define o cenário e a clientela que irá participar dos eventos.

A estruturação das ações é constituída por três momentos:

Momento 1: seleção, preparação dos instrutores e convite para atuação em determinados eventos.

Momento 2: mobilização das ações, que inclui a divulgação, o recrutamento e a seleção da clientela, a identificação da natureza e do tipo de programação, a composição de turmas, a escolha e a organização do local.